



TESES DE DOUTORADO E DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DEFENDIDAS*

(Novembro de 2006 a Abril de 2007)

Teses de Doutorado

A cidade como negócio: aspectos da atuação do setor imobiliário e da relação público- privado na Barra Funda e na Água Branca (Município de São Paulo)

Aluísio Wellichan Ramos

Orientador: Prof. Dra. Margarida Maria de
Andrade

Diferenciação sócio-econômica e campesinato: o caso dos assentamentos Cristo Rei, Ubá e Rio Branco no Sudeste do Pará

Cátia Oliveira Macedo

Orientador: Prof. Dr. Ariovaldo Umbelino de
Oliveira

Este trabalho tem por objetivo compreender a transição, ocorrida no território do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, nas últimas quatro décadas do século XIX, de uma economia e sociedade organizadas com base em estruturas herdadas do Antigo Regime para o capitalismo. A hipótese desse trabalho é a de que a transição de um modo de produção para outro corresponde a mudanças estruturais nas configurações territoriais, paisagens, redes e técnicas, caracterizando nova formação sócio-espacial. Foram analisadas as transformações ocorridas na configuração territorial, com ênfase na regionalização e rede urbana; na estrutura fundiária, em especial a distribuição e mercantilização de terras; a transição da escravidão para o trabalho livre; as mudanças nos sistemas técnicos e a dinâmica do espaço urbano. Inventários post mortem, recenseamentos, mapas e material colhido em trabalhos de campo, além de vasta literatura foram utilizados como fonte deste estudo, que se fez na perspectiva da geografia regional e da geografia histórica.

Esta tese é resultado de uma pesquisa desenvolvida nos assentamentos Cristo Rei (Itupiranga-Pa), Ubá (São Domingos do Araguaia-Pa) e Rio Branco (Parauapebas-Pa). Buscamos abordar o tema da diferenciação social do campesinato através dos estudos destes assentamentos. Tomamos como ponto de partida a reconstituição da história de luta pelo acesso a terra. Objetiva-se com isso entender como as diferentes estratégias de ocupação da terra têm influenciado formas particulares de organização destes grupos sociais. Isto implica, por sua vez, na reflexão sobre os condicionantes da forma de produção do espaço agrícola pelo camponês destas áreas e seus mecanismos de reprodução social. Verificamos que as mais variadas ações para a conquista da terra sejam elas coletivas $\frac{3}{4}$ como as ligadas aos movimentos sociais $\frac{3}{4}$ ou individuais $\frac{3}{4}$ como a abertura de posse por famílias ou pequenos grupos de posseiros na região $\frac{3}{4}$ refletem diretamente na organização interna do assentamento e sua relação com os mais variados segmentos sociais e institucionais. O trabalho então discorre acerca das diferentes formas em que a diferenciação do campesinato nesta parte da Amazônia pode ocorrer.

Devido à greve que afetou os funcionários da USP, em maio e junho de 2007, muitos resumos não foram lançados no sistema DEDALUS. Portanto, os mesmos serão publicados na próxima edição, na GEOUSP 22.





A exploração de pedreiras na região metropolitana de São Paulo no contexto do planejamento e gestão do território

Cleide Poletto

Orientador: Prof. Dra. Ana Maria Marques
Camargo Marangoni

Este trabalho apresenta uma avaliação do planejamento urbano e regional realizado na região metropolitana da Grande São Paulo, no que se refere a exploração de minerais não metálicos usados na produção de agregados para a construção, mais especificamente as pedreiras. Adota como premissa a inexistência de uma política específica para esse setor da economia, e demonstra a inter-relação entre o desenvolvimento urbano e o consumo de brita, dando destaque para a necessidade de harmonizar o desenvolvimento social e econômico com a preservação ambiental. Constata a crescente demanda por rochas britadas e identifica os impactos ambientais advindos desse tipo de exploração mineral. Avalia os principais aspectos legais envolvidos na regulamentação dessa atividade extrativa, enfatizando as normas relativas à mineração e ao meio ambiente. Com relação à região da Grande São Paulo, identifica as origens da sua institucionalização e a implantação do planejamento regional integrado, bem como avalia os estudos e projetos realizados pela EMPLASA, principalmente durante a década de 1980, para organizar aquele setor da economia. Os estudos realizados constataram ser a experiência, na região metropolitana paulista, pioneira na tentativa de organização do setor da mineração em nível regional; confirmaram a premissa de que o Estado não dispõe de política para organizar esse setor, embora já tenha produzido uma quantidade significativa de dados e informações que hoje se encontram dispersos e carentes de atualização. Nos aspectos legais identificou superposição e conflitos de atribuições que, somados à imprecisão de conceitos, acabam por dificultar o atendimento aos objetivos

pretendidos. Conclui observando que a experiência acumulada e documentada nos próprios órgãos do Estado pode fornecer os elementos básicos para a elaboração de uma política para esse setor da indústria extrativa, com resultados social e economicamente desejáveis.

O uso da informação geográfica na área de saúde no Brasil

João Evangelista de Souza Lima Neto

Orientador: Prof. Dra. Sonia Maria Vanzella,
Castellar

Ao identificarmos as dificuldades da incorporação do conhecimento geográfico nas análises do processo saúde-doença, buscamos desenvolver uma reflexão sobre a relação entre informação e conhecimento geográfico, partindo de uma discussão sobre os conceitos de informação e conhecimento, visando a definição de um conceito de informação geográfica, bem como ao seu desenvolvimento. Discutimos também o processo de organização da informação sob os referenciais da Ciência da Informação, buscando estabelecer referenciais para discutir a organização da informação geográfica, com destaque para os Sistemas de Informação Geográfica. Em seguida discutimos o desenvolvimento da relação entre geografia e saúde e o papel dos Sistemas de Informação Geográfica na área de saúde, para finalmente traçar uma caracterização do uso da informação geográfica na área de saúde no Brasil, através da análise da produção divulgada nos periódicos Cadernos de Saúde Pública e Revista de Saúde Pública, no período de 1999 a 2005. Ao final fazemos uma reflexão do papel da informação geográfica na área de saúde no Brasil, buscando discutir o papel que a organização da informação na área de Geografia pode desempenhar para uma intensificação do uso da informação geográfica na área de saúde.





Maracatu: a centralidade da periferia

Paola Verri de Santana

Orientador: Prof. Dra. Ana Fani Alessandri
Carlos

O maracatu tem sido reduzido a um estilo musical e de dança proveniente do Estado de Pernambuco, uma estética do Nordeste do Brasil. Firmado no período da escravidão, tem importante participação no carnaval do Recife, e sobrevive através de suas bases na religiosidade do candomblé e na unidade familiar. Nos bairros pobres da cidade onde vive, ele luta contra a pobreza e a violência ao levar ao centro a presença simbólica de rainhas e reis negros. Isso representa uma festa social resultante de um espetáculo político oriundo de pacto entre três reinos no período colonial: o Congo, a Igreja Católica e o poder monárquico português. A longa história do maracatu mostra como a sociedade e a cidade têm vida subjugada e policiada. A prática social/espacial do maracatu oferece justificativa suficiente para uma pesquisa nesta área, no sentido de desenvolver a Geografia Urbana. Este projeto traz uma análise do espaço em sua totalidade. Aspectos mentais, físicos, sociais, políticos e econômicos são estudados. A forma espacial dominante, centro de riqueza e de poder, busca reduzir as resistências espaciais periféricas. Certas áreas são definidas para o turismo, assim o espetáculo econômico se realiza. O autoritarismo burocrático e político reproduzem as relações sociais de produção. O maracatu, visto como folclore, é apreendido como produto no espaço capitalista, mesmo sem ter parado de mover-se entre o passado e o presente. O Maracatu Leão Coroado está em Águas Compridas, bairro pobre de Olinda. Esta Nação, que dança e canta desde 1863, tem viajado por cidades na Europa e no Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, etc. Mesmo disseminado, o maracatu ainda não é bem conhecido nacionalmente. Entretanto, muitos jovens, habitantes do centro, encontraram na periferia um meio de escapar aos estranhamentos do cotidiano. Deslocam-se em direção aos lugares

pobres, onde outros têm o crime como meio de vida. Estes movimentos transformam os espaços periféricos e os indivíduos quando a periferia ganha centralidade. Contraditoriamente, uma nova geração parece produzir o espaço de modo a manter o sentido de festa do maracatu.

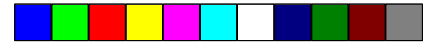
O relevo, elemento e âncora, na dinâmica da paisagem do vale, verde e cinza, do Acaraú, no Estado do Ceará

José Falcão Sobrinho

Orientador: Prof. Jurandyr L. S. Ross

A presente pesquisa tem como objeto de estudo a Bacia Hidrográfica do Rio Acaraú, situada no Estado do Ceará. É popularmente conhecida como Vale do Acaraú. A referida área apresenta em seu cenário das paisagens diversas feições geomorfológicas, constituídas por zona litorânea, superfície sertaneja e os maciços residuais úmidos. Perfazendo um percurso histórico no Vale do Acaraú, o ambiente do litoral, da superfície sertaneja e dos maciços, dispôs em seus aspectos físicos e culturais uma intensa modificação nas paisagens. A recolonização foi sem dúvida um fator primordial para o aceleração da dinâmica das paisagens. A partir da entrada dos povos europeus pela zona litorânea, a vegetação foi o primeiro elemento natural a sofrer um processo intenso de alteração, já que era extraída e comercializada para a Europa. Em seguida a superfície sertaneja teve, na criação do gado e na cultura do algodão, o principal agente modificador no cenário da paisagem local. A influência do relevo, em relação aos maciços residuais úmidos, fez com que estas áreas oferecessem o suporte necessário à cultura da mamona e do café, fatos estes que influenciaram na constituição do cenário a paisagem local. Em cada tipo de uso da terra, as marcas dos processos erosivos foram configurando-se no cenário das paisagens, como também novas relações culturais eram mantidas com o povo local, sendo que muito dos costumes iam se adaptando as relações atuais. Em tais





circunstâncias objetivou-se estabelecer uma reflexão sobre uma base metodológica que contemplasse o entendimento da organização da paisagem do Vale do Acaraú, abrangendo a prática agrícola em seus aspectos sócio-culturais e físicos-bióticos. E, em segundo momento analisar a organização e dinâmica da paisagem do Vale do Acaraú a partir do uso do solo agrícola em suas bases empíricas, cognitivas e experimentais. Desta forma, as categorias Relevo e Paisagem, foram determinadas para fins de análises, tendo Sauer e Bertrand, subsídios para refleti-las. A partir de então foi proposta uma base metodológica. Delimitou três áreas para fins de análises, mapeando-as em seus aspectos naturais. O critério da escolha das áreas pautou-se na compartimentação geomorfológica, sendo selecionadas: (a) Monsenhor Tabosa, em ambiente de maciço residual úmido; (b) Varjota, em ambiente da superfície sertaneja e (c) Morrinhos, em ambiente da zona litorânea. Nas referidas áreas foram aplicados 300 questionários e entrevistas, 100 em cada área. Foi montado um campo experimental, para fins de quantificação de perdas de solos em diversas práticas de manejo, em cada área, sendo que o monitoramento do experimento deu-se no período de dois anos, somente na estação chuvosa. Diante os dados obtidos, foi possível observar a influência do relevo como condição de suporte e de uso dos recursos naturais, por parte do agricultor. Fato este que possibilitou fazer uma reflexão da organização e dinâmica da paisagem de forma integrada em cada compartimentação geomorfológica.

**O lugar do turismo na ciência geográfica :
contribuições teórico-metodológicas à ação
educativa**

Nair Aparecida Ribeiro de Castro

Orientador: Prof. Dra. Regina Araújo de
Almeida

O estudo que apresentamos traduz a busca

pelo conhecimento do lugar assumido pelo turismo no contexto da ciência geográfica com o objetivo de amearhar contribuições que dêem suporte teórico-prático aos docentes envolvidos com a formação do geógrafo nos cursos de licenciatura e de bacharelado. De início, analisamos o caráter dual do turismo como prática social e atividade produtiva. Em seguida fazemos uma revisão teórica das categorias geográficas Território, Lugar e Paisagem sem perder de vista esse caráter dual na perspectiva de uma abordagem geográfica. O resultado obtido nos conduz à visão preliminar de contribuições teórico-metodológicas na área de intercessão da Geografia com o Turismo. Empreendemos, num "tour epistemológico", a busca das raízes do interesse do geógrafo por esta temática. Recuperamos a historicidade desse conhecimento, identificando-o com a própria evolução do pensamento geográfico. Iniciamos essa viagem de estudos no período clássico, passamos pela Geografia Moderna e daí às renovações paradigmáticas dos anos 50 e 70 do século XX, com as contribuições das abordagens Pragmática, Crítica, Humanista, Cultural e Socioambiental. A análise de modelos elaborados por geógrafos internacionais, inicialmente neopositivistas e, posteriormente, voltados para a abordagem sinalizadora da pluralidade paradigmática, evidencia a preocupação epistêmica com a organização do espaço turístico. Esses estudos tematizam e colocam desafios à produção desse conhecimento, cuja discussão se apresenta indispensável ao seu avanço e aprimoramento. Tomando esse construto como referência, partimos para conhecer a produção acadêmica brasileira em dissertações e teses, num universo de 162 produções, defendidas em 22 departamentos de geografia de instituições pública e privada do país. Essa pesquisa nos revela a tendência pluriparadigmática formadora, tanto da base de sustentação teórica, como da base conceitual e temática que referencia a produção brasileira na abordagem geográfica do turismo. No sentido de verticalizar nossa contribuição à formação do geógrafo, relatamos uma experiência pedagógica na





disciplina "Geografia do Turismo" do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, da qual participamos no ano de 2002 e analisamos programas de ensino da disciplina Geografia do Turismo, desenvolvidos no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Paraná - Brasil, e em mais cinco países - Itália, Espanha, Costa Rica, Canadá e EUA. A avaliação de nosso experimento somada às análises curriculares que empreendemos colocam em evidência a pluralidade de focos, enfoques e bases conceituais que as abordagens geográficas do turismo ensejam.

**Modernização e tradição : urbanização,
propriedade da terra e crédito hipotecário
em São Paulo, na segunda metade do século
XIX**

Mônica Silveira Brito

Orientador: Prof. Dra. Margarida Maria de
Andrade

O presente trabalho trata do processo de urbanização e dos primórdios da organização do mercado imobiliário paulistano, ao longo da segunda metade do século XIX, com o objetivo de analisar a introdução de estratégias mais complexas de inserção da propriedade imobiliária urbana nos circuitos de valorização capitalista no contexto de modernização conservadora que se configurava. A abordagem optou, por um lado, pelo exame do processo de estabelecimento das bases jurídicas e institucionais que definiram o estatuto da propriedade da terra urbana e a reformulação legal do funcionamento do crédito hipotecário e da regulamentação das hipotecas. Por outro lado, analisou as repercussões desses instrumentos formais nas práticas concernentes aos referidos aspectos e suas conseqüências sobre a urbanização, na capital paulista. O tratamento dispensado à propriedade fundiária urbana privilegiou o movimento de passagem do patrimônio fundiário municipal, um bem

público, ao domínio privado. No que respeita ao crédito hipotecário, explorou-se tanto os propósitos envolvidos no processo de sua institucionalização, quanto as características assumidas pelo movimento não-institucional de empréstimos efetivados sob a garantia de imóveis urbanos na cidade de São Paulo.

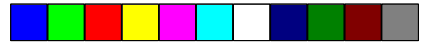
**Dinâmica territorial urbana em Roraima -
Brasil**

Paulo Rogério de Freitas Silva

Orientador: Prof. Dr. Francisco Capuano
Scarlato

Nesse trabalho, apresentamos Roraima e suas cidades a você, através da geografia, buscando exibir esse lugar, através de suas singularidades, no que se refere à estrutura urbana local. Sendo assim, buscamos examinar a dinâmica territorial urbana do estado de Roraima, para entender o papel de Boa Vista nesse contexto, em função da primazia urbana exercida por essa cidade. Destacamos os processos determinantes para esse arranjo da urbanização, onde se configura uma macrocefalia urbana numa fronteira política e de assentamento. Para desenvolver essa linha de análise, foi imprescindível investigar a relação entre espaço e tempo para que pudéssemos entender as diferentes ações que ali se impuseram e o movimento do fenômeno urbano e suas singularidades locais. Seria a construção de um percurso que parte da ocupação e do povoamento pelos povos não indígenas, que desencadeou o surgimento dos atuais núcleos urbanos que definem a estrutura urbana atual e sua forma que, mesmo sendo quase um padrão amazônico, tem suas singularidades. Sendo assim, destacamos que, apesar da simplicidade do conjunto urbano roraimense com apenas quinze cidades, tem-se uma diferença entre essas, demonstrada pela concentração na capital, em detrimento das demais cidades. Boa Vista, concentra a maior parte da população desse estado, cerca de 62%,





e grande parte dos equipamentos disponíveis dos serviços da administração pública, sendo também, o centro principal dos serviços privados. Esse lugar passa por um intenso e acelerado processo de modernização, sendo um importante pólo regional no extremo setentrional amazônico, que é caracterizado por uma concentração cumulativa. A capital roraimense é o centro de uma bacia urbana dendrítica, apresentando novas tendências de polaridade e aumentando a sua área de influência.

Mobilização e modernização nos cerrados piauienses: formação territorial no império do agronegócio

Vicente Eudes Lemos Alves

Orientador: Prof. Dr. Heinz Dieter Heidemann

Objetiva-se, nesse estudo, analisar os novos processos de modernização que se impõem nos cerrados piauienses produzidos pela presença da agricultura moderna. Tal movimento teve início nos anos 1970 com os primeiros projetos agropecuários e de reflorestamentos instalados através de incentivos fiscais e financeiros públicos, mais se consolida somente em meados dos anos 1990 com a ampliação do deslocamento de migrantes sulistas e de empresas do agronegócio para aquela área. Resultou dessa ocupação a apropriação privada de amplas parcelas de terras devolutas dos platôs planos onde havia uso comunitário pela população local, as quais são transformadas em mercadorias valorizadas no mercado imobiliário. As manifestações de mudanças aparecem tanto sobre o espaço agrícola que se altera diante da incorporação dos aparatos da técnica e da ciência tornando-se homogêneos, e sobre o espaço da cidade que ganha novas formas e funcionalidades. Tanto o rural quanto o urbano do sul do Estado do Piauí revelam

os processos contraditórios da recente modernização, pois se transformam, simultaneamente, em espaços de produção de riqueza e de manifestação de crises. Ao mesmo tempo em que se anunciam formas inovadoras que aceleram o ritmo de produção e de circulação das mercadorias sob a liderança de empresas globais, evidencia-se a expropriação de terras de camponeses cujas únicas possibilidades disponíveis passam a ser a de venderem sua força de trabalho nas lavouras modernas de grãos em condições de extrema precarização, ou a de se instalarem nas periferias miseráveis das cidades do agronegócio. Acrescenta-se, ainda, como elemento da crise o agravamento das condições de degradação dos ambientes naturais por conta do avanço acelerado das lavouras modernas nos domínios dos gerais, afetando os ecossistemas locais. Busca-se, nesse sentido, apontar que a atual modernização dos cerrados piauienses se faz produzindo descompassos sócio-espaciais. Ela se configura, portanto, como um processo essencialmente excludente.

A geografia na formação do profissional em turismo: discussão sobre uma proposta teórico-metodológica para a região litorânea do Paraná

Berenice Bley Ribeiro Bonfim

Orientador: Prof. Dr. José Bueno Conti

Esta pesquisa, em um primeiro momento, discorre sobre questões pertinentes ao turismo como atividade econômica, às políticas públicas de turismo desde a criação da Embratur até o atual Programa de Regionalização da Setur, à história do curso de Turismo no Brasil e no Paraná e à Geografia do Turismo sob a visão de diferentes teóricos. Em um segundo momento, com base no referencial teórico, nas entrevistas realizadas com docentes





notáveis e nos questionários aplicados tanto a professores quanto a alunos, demonstram-se as deficiências e incoerências teórico-metodológicas existentes na disciplina de Geografia do Turismo nas universidades e faculdades do estado do Paraná. Para finalizar, estão sendo indicadas categorias e conceitos geográficos, considerados de fundamental importância para o futuro profissional em Turismo, os quais, por si só, sugerem uma metodologia. Para mostrar a importância desses conceitos e sua aplicabilidade, foi utilizada como exemplo a Região Litorânea do Paraná.

Estudo do aporte sedimentar em suspensão na Baía da Babitonga sob a ótica da geomorfologia

Fabiano Antonio de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Jurandyr L. S. Ross

A pesquisa teve como objetivo principal estimar o aporte sedimentar em suspensão na baía da Babitonga a partir de um setor de sua área de contribuição hidrográfica, com base em uma análise geomorfológica da relação entre precipitação, relevo e uso da terra. Adotou-se como referências teórico-metodológicas principais os trabalhos de Ab'Saber, sobre os níveis de tratamento para pesquisas em geomorfologia, e de Tricart, que propõe a classificação dos ambientes segundo seu funcionamento ecodinâmico. Efetuou-se em campo monitoramento mensal das vazões dos dez rios que compõem a área da pesquisa e coletas de amostras de água para quantificação de sedimentos em suspensão em laboratório. Os resultados obtidos indicaram um nítido diferencial do comportamento hidrológico e hidrossedimentológico entre as bacias hidrográficas, que se reflete em distintas parcelas de contribuição de cada bacia no aporte sedimentar em suspensão na baía.

Estimou-se que são lançadas na Baía da Babitonga, a partir da área da pesquisa, cerca de 7.624 toneladas/ano de sedimentos em suspensão, estando 77,8% deste volume concentrado na foz do Rio Cubatão.

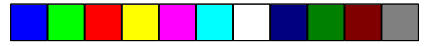
A natureza complexa da poíesis climática: contribuições teóricas ao estudo geográfico do clima

Isorlanda Caracristi

Orientador: Prof. Dr. José Bueno Conti

O objetivo geral do trabalho foi o de produzir reflexões/proposições teóricas que possam auxiliar os estudos geográficos do clima, segundo o plano conceitual da complexidade sistêmica. Acreditar que a associação crítica e inventiva de pressupostos sistêmicos contemporâneos, envolvendo os aspectos ôntico-epistêmicos do pensamento complexo, às idéias de MONTEIRO sobre clima e o ritmo climático, poderia gerar especulações científicas inovadoras e eficazes a respeito da complexidade das relações climáticas, da natureza complexa da poíesis do clima, compôs a motivação específica que nos moveu a desenvolvê-lo. Tem o clima realmente uma existência per se? E se tem, qual o fundamento teórico/epistemológico da ontologia/poíesis climática? A partir de quais paradigmas se processa a fenomenologia do ritmo climático? Dos tipos de tempo? E do próprio clima? Seriam o clima e os tipos de tempo unidades complexas? Emergências? E ainda, no contexto do pensamento sistêmico complexo, como são considerados conceitos/enunciados como hierarquia climática?, organização funcional do clima?, o clima como uma série dos estados da atmosfera em sua sucessão habitual? Essas são as principais indagações que constituem o nosso fio da meada, por onde permeiam nossas revisitações filosóficas e flui o desenvolvimento de nossas reflexões teóricas mais exclusivas na busca pela compreensão dos fundamentos conceituais da poíesis climática.





A ocupação do solo e a problemática da arenização e do voçorocamento no município de Paranavaí/PR

Marcelo Eduardo Freres Stipp

Orientador: Prof. Dr. José Bueno Conti

Esta pesquisa apresenta a aplicação de uma nova metodologia de medição de carreamento de solo, que foi utilizada durante o período de um ano, na área urbana de Paranavaí, no estado do Paraná. Teve como objetivo avaliar a fragilidade do solo e analisar os processos de erosão e arenização. Durante o seu desenvolvimento foram analisados principalmente os dados climáticos que envolveram desde as temperaturas médias anuais, índices de pluviosidade até direção e velocidade dos ventos de superfície. A partir da análise dos dados obtidos foram elaboradas cartas temáticas que permitiram um melhor entendimento do fenômeno da arenização, cerne deste trabalho. Uma série de fotos obtidas no campo auxiliou na análise e avaliação desses processos, gerando uma discussão de resultados que possibilitou tecer considerações sobre a recuperação de certas áreas onde ocorrem esses fenômenos.

Caracterização geomorfológica e do meio físico da folha João Pessoa - 1:100.000

Max Furrier

Orientador: Prof. Dr. Jurandyr L. S. Ross

Este trabalho abange uma extensa caracterização do meio físico da Folha João Pessoa 1:100.000, onde o relevo, embora esteja atrelado aos outros componentes da natureza, compõe o tema central. Do ponto de vista geomorfológico, a área em questão

está assentada nos Tabuleiros Litorâneos e na Baixada Litorânea, sendo o primeiro compartimento desenvolvido, predominantemente, sobre os sedimentos malconsolidados da Formação Barreiras e, o segundo, sobre sedimentos predominantemente inconsolidados do Quaternário. A Formação Barreiras repousa, de forma discordante, de oeste para leste, sobre o embasamento cristalino e sobre as rochas sedimentares do Grupo Paraíba, dispostas na Bacia Sedimentar Marginal Pernambuco- Paraíba. A partir de extensos levantamentos cartográficos, aerofotogramétricos, interpretações de imagens de satélite e radar, observações em campo, análises de perfis topográficos e de poços tubulares e da integração e interpretações obtidas, pode-se concluir que as reativações pós-cretácicas constituem o fator mais importante na configuração morfológica da área de estudo. Essas reações foram responsáveis por soerguimentos distintos e basculamentos de superfícies geomorfológicas, além de criar inúmeros e extensos falhamentos que dinamizaram entalhes e orientaram dissecações, definindo a configuração e a compartimentação atual dos Tabuleiros Litorâneos da região. A evolução e configuração atual do relevo possuem forte influência na morfologia e compartimentação do litoral da área, além de serem fatores preponderantes na diversidade e distribuição pedológica e na distribuição dos diversos usos e ocupações da terra verificados. A integração dos dados obtidos, levantados, produzidos, analisados e discutidos, além da sintetização de várias informações em cartas temáticas elaboradas e confeccionadas, tornou possível visualizar-se o quanto os componentes do meio físico se interagem e o quanto essa interação pode influenciar no quadro sócio-econômico da região.





Dissertações de Mestrado

Indicadores para monitoramento de processos morfodinâmicos: aplicação na bacia do Ribeirão Pirajuçara (SP)

Kátia Canil

Orientador: Prof. Dra. Lilian Coltrinari

Geoindicadores correspondem a medidas de magnitude e frequência de processos geomorfológicos superficiais que variam num período inferior a cem anos e se baseiam em análises, diagnósticos e procedimentos para monitoramento do meio ambiente. Assim, o conceito de geoindicador foi adotado nesta pesquisa para formulação e sistematização de indicadores de processos morfodinâmicos e intervenções antropogênicas (uso e ocupação do solo) na bacia do ribeirão Pirajuçara, com 73 km², que abrange os municípios de São Paulo, Taboão da Serra e Embu, na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Sua escolha considerou a existência de áreas significativas de produção de sedimentos e o histórico de ocorrências de inundações. Os indicadores foram aplicados em três escalas de análise: bacia do ribeirão Pirajuçara (1:50.000), bacia do ribeirão Poá (afluente principal do ribeirão Pirajuçara) (1:25.000), e sub-bacias de dois afluentes de primeira ordem do córrego Poá (1:5.000). A proposta apresentada reúne 21 (vinte e um) indicadores em quatro categorias: situação de equilíbrio, intervenções antropogênicas, dinâmica das vertentes, e dinâmica fluvial, para cada uma das quais foram descritos os parâmetros de registro de cada indicador. Esse modelo poderá subsidiar a elaboração de planos de monitoramento para prevenção e controle de processos morfodinâmicos em bacias hidrográficas em áreas urbanas e/ou rurais.

Granja Viana: a produção (ideo)lógica do espaço

Ana Cristina Trivelato

Orientador: Prof. Dra. Glória da Anunciação Alves

O trabalho aqui proposto perseguiu a compreensão e a explicação da constituição da produção espacial num dado fragmento da grande metrópole paulistana, a região da Granja Viana pertencente ao município de Cotia. Os espaços foram sendo privatizados e produzidos de forma hierarquizada e os meios que influenciaram e ainda influenciam na constituição e manutenção de lugares nobres e periféricos dentro de uma mesma região estão estritamente ligados a uma estratégia de (re)produção do capital por meio do mercado imobiliário. A Granja Viana "vendida" carrega consigo um ideal de qualidade de vida associado ao requinte e segurança que estabelece uma identidade aos empreendimentos oferecidos. Porém existe algo a mais no espaço e que nem sempre é aparente: trata-se da diversidade e dos conflitos. Nesta região o velho e o novo, assim como a abundância e a raridade se mantêm num permanente fazer e refazer de um espaço que não é homogêneo.

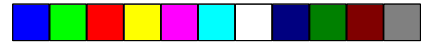
Metodologia para controle de qualidade de cartas topográficas digitais

César Inui

Orientador: Prof. Dr. Flávio Sammarco Rosa

Hoje, existem muitas empresas de Cartografia que utilizam sistemas CAD para produção de cartas topográficas digitais. Este trabalho tem como proposta a identificação e classificação de erros de atributo gráfico em mapeamento digital, especialmente dados construídos em CAD





(Computer Aided Design). Se os dados serão utilizados posteriormente num Sistema de Informações Geográficas, os dados espaciais deverão ser coletados de tal maneira que facilitem a inserção de topologia após a transferência dos dados. Como objetivo secundário, o trabalho propõe um melhor controle de qualidade, demonstrando seqüência lógica de tarefas para revisão e correção de problemas em dados espaciais.

Geografia eleitoral: reforma política e uso do território brasileiro

Doraci Elias Zanfolin

Orientador: Prof. Dra. Maria Laura Silveira

Os partidos políticos participam do uso do território brasileiro disputando o controle de suas porções. Quando ganham um cargo, seja legislativo ou executivo, potencializam suas possibilidades de intervenção no território, participando da construção de novas materialidades, ora promovendo ora coibindo novos usos. Um novo sistema normativo, como é o caso da proposta de reforma política, pode significar outras possibilidades de uso do território pelos partidos políticos, beneficiando uns ou outros, porque estabelece novas regras para a concorrência eleitoral e para o financiamento das campanhas e quais alianças territoriais serão permitidas. Essas novas regulamentações podem influenciar, junto com outros fatores, futuras distribuições do poder dos partidos políticos pelo território. Ao mesmo tempo, o território usado participa não só da criação dessas novas normas como da sua eficácia, caso sejam adotadas, determinando se as novas leis serão apenas formas vazias, que perpetuam o mosaico político-territorial vigente, ou se promoverão novos arranjos territoriais. A reforma política não pode ser entendida como uma variável autônoma da regulamentação das ações político-partidárias, independentemente da totalidade do uso do território. As regulamentações, ou seja, as normas são

mediadoras e mediadas pela relação intrínseca entre ação política e materialidade. Dessa forma, o intuito de nossa pesquisa foi o de buscar compreender algumas propostas da reforma política a partir do território e seu uso, participando do debate da geografia política e eleitoral.

O papel dos processos de participação popular na gestão municipal: estudo do orçamento participativo no Município de Rio Claro

Fabiane Pizzirani

Orientador: Prof. Dra. Ana Fani. A. carlos

Esta dissertação analisa o espaço da participação popular através do processo intitulado orçamento participativo. O estudo da realidade do município de Rio Claro/SP através da discussão e deliberação por parte da população, proposta pela administração municipal, durante sete anos de execução, revelou uma cidade produzida socialmente, porém apropriada de forma desigual e cujas carências urbanas evidenciam a reprodução do processo de produção capitalista. Apresentamos ainda como o processo de produção desigual do espaço urbano se evidencia nas reivindicações feitas pela população quando ela passa a discutir sobre parte dos investimentos do município por meio do orçamento participativo. Debates também como a gestão participativa da cidade aponta para o debate da cidadania e os limites deste instrumento de gestão pública.

Agricultura, modernização e uso corporativo do território

Heloísa Santos Molina Lopes

Orientador: Prof. Dra. Maria Adélia A. de Souza

O uso do território, que historicamente se dá





de forma seletiva e desigual, revela-nos a face geográfica da desigualdade, dada por organizações territoriais e normatizações políticas. O estudo da formação sócio-espacial brasileira mostra-nos que o uso agrícola de nosso território é revelador destas desigualdades. O processo de modernização do território, intensificado com o último regime militar, garantiu a definitiva transformação do meio geográfico em meio técnico, científico e informacional, atendendo às exigências de um mundo cada vez mais atingido pela globalização. Urbanização, industrialização e modernização agrícola, são marcas deste período. A agricultura torna-se uma atividade científica, fortemente dependente da informação e da pesquisa. Esta agricultura modernizada altera as relações cidade-campo e exige a implantação de sistemas de engenharia complexos que garantam a produção, mas essencialmente a circulação, que neste momento precede a produção propriamente dita. O Estado participa de forma generosa, garantido a implantação de redes de circulação e comunicação. Esta agricultura vincula-se diretamente com o mercado externo, onde tem seus preços e produção determinados, levando o país a uma incomoda posição de subordinação, em um modelo novamente agrário-exportador. Por que, então, os agentes desta agricultura modernizada possuem tamanho poder de fazer política?

Geografia e cartografia do turismo

Iara Sakitani

Orientador: Prof. Dr. Marcello Martinelli

A cartografia do turismo faz parte do conjunto de representações gráficas que compõem a cartografia temática. O presente estudo, inserido no contexto da cartografia temática, tem como objetivo elaborar uma proposta cartográfica para o turismo. Para a elaboração de tal proposta, foi resgatada a evolução do saber tanto da geografia quanto da cartografia.

Tal tarefa possibilitou uma compreensão do papel da cartografia nas representações turísticas. Em um segundo momento, dez mapas turísticos foram analisados, demonstrando-se as várias formas de representação do turismo em mapas, e a acessibilidade desses mapas mundialmente conhecidos. A última etapa da investigação apresenta um estudo de caso do município de São Bento do Sapucaí - SP; há uma caracterização do município explorando os aspectos sociais e naturais relacionados ao turismo. O estudo de caso associado aos fundamentos teóricos-metodológicos apresentados no 1º capítulo da dissertação possibilitou a elaboração de um mapa das unidades de potencial turístico para o município de São Bento do Sapucaí. Tal mapa expressa o raciocínio de síntese elucubrado ao longo do processo investigativo.

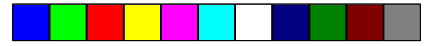
Gestão das áreas de proteção ambiental - APAs - no Estado de São Paulo: estudo e avaliação

Iracly Xavier da Silva

Orientador: Prof. Dra. Ana Maria M. Marengoni

A Área de Proteção Ambiental - APA foi instituída no Brasil pela Lei Federal nº 6902, de 27 de abril de 1981. É uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, portanto, pode ser criada em áreas públicas e particulares, sem a necessidade de desapropriação da propriedade. Tem como objetivo conciliar o desenvolvimento das atividades econômicas com a proteção dos recursos naturais. Atualmente, no Estado de São Paulo, existem 23 APAs, sendo que as primeiras foram criadas no início da década de 80. Desde então, foram realizados vários trabalhos para a regulamentação das mesmas. Este estudo apresenta a análise das Áreas de Proteção Ambiental - APAs - estaduais em São Paulo, dando ênfase à avaliação dos instrumentos legais (leis e decretos) que as criaram, especialmente em relação aos seus perímetros e atributos ambientais, que motivaram a





instituição das mesmas, e à análise dos estudos realizados desde o início da década de 1980 até o momento atual, objetivando a proposição de ações para agilizar o processo de regulamentação destas unidades. O trabalho apresenta, também, uma caracterização geral dos atributos do meio físico, históricos e culturais da região de Itararé e Itapeva com o intuito de motivar a criação de uma APA para protegê-los. Essa região do Estado faz parte do Escarpamento Estrutural Furnas, considerado um Sítio Geomorfológico raro no Brasil. É um imponente ressalto topográfico que se estende por cerca de 260 km, desde o sul do Estado do Paraná até o sul do Estado de São Paulo, incluindo os municípios de Itararé e Itapeva. Este escarpamento vem sendo esculpido por processos erosivos há milhões de anos, promovendo um conjunto de feições geomorfológicas interessantes, como morros testemunhos, pináculos, canyons, cavernas de arenitos, incluindo a presença de vestígios arqueológicos. Além disso, foram caracterizados, também, os aspectos da vegetação remanescente, representada pelo cerrado, campos e floresta subtropical.

Sistemas técnicos e usos do território: o caso da rede brasileira de socioeconomia solidária

Janete Jacques da Costa

Orientador: Prof. Dra. Maria Laura Silveira

O trabalho aborda a questão dos diferentes usos que o mesmo território pode ter, especialmente em metrópoles como o Rio de Janeiro e São Paulo. Através da formação de um movimento social que utiliza as técnicas contemporâneas para reunir, numa rede social, cooperativas que são uma alternativa de trabalho e renda para trabalhadores antes desempregados ou subempregados. São atores sociais não hegemônicos que propõem um novo uso para sistemas técnicos criados para atender aos interesses de atores hegemônicos. Esses

trabalhadores criam uma nova forma de gestão, propondo uma globalização a partir do local. Unidos por uma outra globalização, mais humana e solidária.

Brejos da Barra-BA: comunidades camponesas no processo de desenvolvimento no Vale do São Francisco

José de Sousa Sobrinho

Orientador: Prof. Dr. Iraci Gomes de Vasconcelos Palheta

Desde início da década de 1970 o Estado intensifica a intervenção no vale do São Francisco a partir de um modelo de desenvolvimento que altera substancialmente os modos de vida tradicionais da região e suas bases naturais. Expropria as comunidades tradicionais camponesas, executa obras de infraestrutura e beneficia, através de financiamentos e assistência técnica, sobretudo os grandes grupos empresariais oriundos de outras regiões. Além disso, implanta um modelo educacional destinado à reorientação dos saberes e expectativas dos sujeitos sociais locais para viabilizar a nova lógica - a econômica de mercado. Na última década essa investida realiza-se também sobre os espaços das comunidades brejeiras do município de Barra (BA), às quais conferimos maior ênfase em nossa pesquisa. Veremos, a partir da maneira como se fazem as intervenções acima elencadas, como se dá o processo de transformação nos fatores constitutivos do modo de vida tradicional das comunidades estudadas.

A representação do espaço nas histórias em quadrinhos do gênero Super-heróis: a metrópole nas aventuras de Batman

Maria Angela Gomez Rama

Orientador: Prof. Dra. Glória da Anunciação Alves





O trabalho que apresentamos tem como objeto de estudo a teledramaturgia baseada em acontecimentos históricos. Selecionamos como fonte duas minisséries de cunho histórico: A Muralha e Um Só Coração, produzidas pela TV Globo, e destacamos a autora Maria Adelaide Amaral. O objetivo inicial era comparar as narrativas ficcionais com o conhecimento histórico. Porém, no decorrer da pesquisa encontramos um produto cultural coletivo e industrial que se utiliza de informações históricas para construir uma narrativa ficcional particular. As minisséries históricas foram selecionadas por tratarem a respeito de temas relativos à história da cidade de São Paulo. Ao comparar a ficção com a produção historiográfica, conseguimos identificar algumas das fontes utilizadas e as transformações realizadas. Verificamos que as narrativas ficcionais da teledramaturgia baseadas em acontecimentos históricos se estruturam com a lógica da ficção romanesca, por integrarem a linguagem de um folhetim televisivo. As informações históricas são diluídas no pitoresco, no exótico, mas acabam sendo assimiladas pelo público telespectador como imagens da verdade histórica.

Bonete: mudanças e permanências no modo de vida de uma comunidade tradicional Caiçara

Natacha Gvozden Campos da Silva

Orientador: Prof. Dra. Iraci Gomes de Vasconcelos Palheta

Este trabalho tem como objetivo analisar o modo de vida da comunidade tradicional caiçara do Bonete-Ilhabela, SP e suas transformações em função do aumento das relações dos membros dessa comunidade com a sociedade urbana-industrial. Para compreender o modo de vida dos boneteros é fundamental analisar: as relações entre eles e a natureza, as relações entre si mesmos e as relações com a sociedade

moderna. A comunidade, em estudo, localizada em uma área que permite o acesso somente por mar ou por trilha, contribui para que a cultura caiçara fosse mantida com poucas alterações durante séculos de existência da comunidade na área, e, também, para que se desenvolvesse um conhecimento complexo da natureza. Os saberes tradicionais dos boneteros são transmitidos ao longo das gerações, como: os pontos de pesca, a escolha do tronco ideal para confeccionar uma canoa, a lua certa para plantar mandioca, o uso medicinal de plantas. A campesinidade permeia estes saberes por meio de uma ética estabelecida entre os boneteros e entre eles e a natureza, salientando valores, como: solidariedade, reciprocidade, parentesco. O território bonetero é estabelecido nesse espaço vivido repleto de histórias e símbolos, os quais refletem o modo como os boneteros se comportam e o respeito que têm com a natureza; entretanto, a partir do estreitamento das relações dos boneteros com a sociedade abrangente, percebe-se uma alteração de suas práticas cotidianas, porque a territorialização da indústria do turismo, do Parque Estadual de Ilhabela e da pesca empresarial capitalista dificultam a apropriação dos recursos da natureza através de seus modos tradicionais. A análise final deste estudo demonstra que as transformações ocorridas no modo de vida da comunidade tradicional caiçara do Bonete, ainda não alteraram totalmente seus costumes, no sentido em que existe um misto de ordem moral campesina com a ordem econômica capitalista.

A campesinidade presente na construção do espaço geográfico da cidade de Cubatão

Vilma Aparecida da Silva

Orientador: Prof. Marta Inez Medeiros Marques

Dr. O presente estudo tem o objetivo de analisar a ampla ocorrência de práticas rurais na cidade de Cubatão atualmente. Para tanto, considera





o processo de urbanização dessa cidade, iniciado com a industrialização. Nesse sentido, o conceito de campesinidade de Woortmann (1990) assume importância central para a análise do contexto cultural que envolve a realização dessas práticas e o significado que elas apresentam para os sujeitos sociais nelas envolvidos. Cubatão se destacou por muitos anos como local estratégico de ligação entre o planalto e o litoral (Baixada Santista), exercendo a função de porto e posto fiscal. Com a instalação de colonos açorianos em suas terras em 1803, deu-se início a algumas atividades agrícolas no município. A partir da instalação da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, as atividades comerciais entraram em declínio e Cubatão passou a se dedicar à cultura da banana - que se tornou uma importante atividade econômica até 1950, quando a cidade se tornou industrial. A produção agrícola foi drasticamente reduzida, ao passo que a indústria passou a atrair uma grande massa de trabalhadores migrantes, sendo muitos provenientes do campo. O tipo de urbanização advinda dessa industrialização produziu um espaço fragmentado, em sua maioria composto por favelas. A partir da realização de atividades agrícolas, a espacialização do migrante de raiz camponesa revela uma tentativa de apropriação do espaço através da lógica do uso. No entanto, essa prática é atravessada pela racionalidade do capital, através da ação estatal. Esse embate é vivenciado pelo migrante no plano do vivido, onde as insurgências do uso se impõem como o irreduzível, não sucumbindo à opressão da equivalência; ou seja, as atividades realizadas por esse sujeito social são praticadas independentemente de serem permitidas, toleradas, proibidas ou negadas. Dessa forma, a cidade expõe suas contradições relativas à sua forma e seu conteúdo.

O espaço vertiginoso

Alexander Sérgio Evaso

Orientador: Prof. Dra. Maria Laura Silveira

A presente dissertação visa estabelecer que a Internet, enquanto técnica participa da constituição territorial, nesse sentido, colabora na regulação da vida humana. Busca-se, neste projeto, compreender as relações entre o desenvolvimento da Internet e seus impactos na organização e ordenação territorial.

Uma leitura dos conflitos na produção do assentamento rural da Fazenda Jupira no município de Porto Feliz

Amauri Tadeu Barbosa Nogueira

Orientador: Prof. Dr. Júlio César Suzuki

Este trabalho tem como objetivo compreender os conflitos no interior das práticas sociais e estratégias de luta nos processos de formação e de organização em assentamentos rurais, e seus desdobramentos entre trabalhadores assentados, lideranças e representantes no assentamento da Fazenda Jupira, no município de Porto Feliz (São Paulo), de 1986 até 2006. Na construção da pesquisa buscamos entender o assentamento como espaço social que pode ser expresso nas relações de tensões e conflitos que podem ser desvendadas nas práticas sociais, nas estratégias de luta, impregnadas de simbologias (re)encontros de culturas, espaço de representação e legitimação dos sujeitos sociais. Definimos como área de estudo o Assentamento da Fazenda Jupira, localizado em Porto Feliz/SP, pertencente à Companhia Agrícola, Imobiliária e Colonizadora (CAIC). Optamos pelas entrevistas semi-estruturadas e análises documentais que nos permitiram compreender as várias facetas do conflito. As análises revelam-nos que o conflito no interior das práticas sociais e das estratégias de luta proporciona a incorporação de mecanismos que possibilitam questionamentos de valores seculares (clientelismo, paternalismo), além de instrumentalizar os camponeses com outros conteúdos democráticos que são estruturadores de identidades coletivas. Concluímos que, as práticas e estratégias como:





reuniões, assembléias, passeatas, associações, cooperativas e outras redimensionam o universo simbólico, cultural, político e econômico dos assentados e questionam a vida pregressa dos mesmos.

**Penha - de bairro rural a bairro paulistano:
um estudo do processo de configuração do
espaço penhense**

Edson Penha de Jesus

Orientador: Prof. Dr. Margarida Maria de
Andrade

O presente trabalho é um estudo sobre a configuração do espaço penhense a partir, sobretudo, da consideração de práticas sociais que marcaram a história dessa porção da cidade de São Paulo. O entendimento desta problemática passa pela análise das continuidades e descontinuidades históricas e das relações de vizinhança, enquanto referência de vida de bairro, que deram à Penha certa originalidade em relação aos demais bairros de São Paulo. O período abrangido no estudo se estende desde a formação do patrimônio religioso e o estabelecimento da freguesia de Nossa Senhora da Penha, até a metropolização, momento de grande ruptura marcada pelo fim da vida de bairro na localidade. O estudo destaca três momentos: a constituição da Penha enquanto bairro rural; a constituição da Penha enquanto subúrbio; e a constituição da Penha enquanto bairro da cidade de São Paulo. A compreensão das transformações espaciais na Penha e de todo o conjunto acima descrito só é possível se realizarmos em mente a cidade e seus processos (industrialização e urbanização) enquanto instauradores do modo de vida urbano. Com isso acreditamos também estar contribuindo para a compreensão do desenvolvimento urbano da cidade de São Paulo.

**O impacto da difusão dos robôs industriais
sobre o mercado de trabalho**

Manoel Aparecido Martins

Orientador: Prof. Dr. Léa Francesconi

Nas três últimas décadas do século XX ocorreram inovações tecnológicas e organizacionais que foram aplicadas à indústria, provocando transformações na produção e no emprego. Dentre essas inovações este trabalho destaca a robótica industrial e estuda os impactos da difusão dessa tecnologia sobre o mercado de trabalho e discute se essa difusão apenas qualifica o trabalho ao eliminar o trabalho manual, repetitivo e insalubre ou se ela contribui para o aumento do desemprego e para a precarização do trabalho. Foi observado que além das inovações tecnológicas e organizacionais outros fatores contribuíram para a grave situação do emprego no início do século XXI, como o processo de mundialização e financeirização da economia e a adoção de políticas neoliberais por grande parte dos países a partir da década de 1970. O trabalho apresenta dados sobre o estado atual da difusão da robótica industrial no planeta e também os resultados obtidos em trabalho de campo, onde foram realizadas visitas e entrevistas em empresas produtoras e consumidoras da tecnologia robótica localizadas no Brasil. Este trabalho também discute a teoria do valor, procurando entender essa teoria no atual momento do capitalismo, no qual a atividade industrial está cada vez mais automatizada.

**O ensino de geografia e suas
representações sociais numa área de
interesses ambientais: o caso de Iguape**

Sérgio de Moraes Paulo

Orientador: Prof. Dr. Léa Francesconi





Sendo a Educação uma relação fundamentalmente social, é compreensível que apresente mudanças que acompanham ou tentam acompanhar a dinâmica da sociedade. A Educação é um processo contínuo que não se restringe à instituição escolar: aprendemos com a família, os amigos, a religião, a política e, mais intensamente nos últimos anos, com os meios de informação que temos à disposição. O trabalho que ora apresentamos foi desenvolvido sob esta perspectiva, isto é, a de que a Escola é um momento importante da Educação, mas não o único. Procuramos discutir, a partir de um estudo de caso, outros elementos que devem ser colocados no processo de ensino-aprendizagem. Entre esses elementos, destacamos a importância das representações sociais no ensino de Geografia. Para tanto, escolhemos o tema da crise ambiental como meio para avaliarmos como algumas representações sociais podem se manifestar na escola e como sua compreensão pode contribuir para ajudar ou dificultar o trabalho do

professor. As representações sociais manifestam-se através de diferentes formas de linguagem. Identificá-las nos permite descobrir relações de poder que estão presentes numa comunidade e, se quisermos, elaborar uma prática de ensino que as coloque em questão. Compreender a linguagem utilizada entre alunos com diferentes realidades sociais numa determinada comunidade foi o meio que escolhemos para identificar algumas representações sociais. A importância da linguagem no processo de ensino-aprendizagem foi discutida com base na obra inacabada de Vygotsky. A interpretação da linguagem para a identificação das representações sociais foi feita com base em Lefevre, Marx e Mészáros e Rafesttin. A apresentação desse trabalho tem como objetivo relatar o processo que nos levou à formulação de questões, os resultados que obtivemos de nossas investigações e a discussão de alguns resultados que consideramos importantes.



